

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

GIANA SOARES DA CUNHA DE PAULA

A UTILIZAÇÃO DO PROJETO CONHECENDO PG ENQUANTO FERRAMENTA DE
EDUCAÇÃO PARA O TURISMO: IMPRESSÕES ACERCA DE UMA ESCOLA
ESTADUAL NA CIDADE DE PONTA GROSSA - PR

PONTA GROSSA
2016

GIANA SOARES DA CUNHA DE PAULA

A UTILIZAÇÃO DO PROJETO CONHECENDO PG ENQUANTO FERRAMENTA DE
EDUCAÇÃO PARA O TURISMO: IMPRESSÕES ACERCA DE UMA ESCOLA
ESTADUAL NA CIDADE DE PONTA GROSSA - PR

Trabalho de conclusão do curso, apresentado como requisito de obtenção de nota na disciplina de OTCC II do curso de Bacharel em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Professor Me. Ricardo Gomes Ramos

PONTA GROSSA

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

GIANA SOARES DA CUNHA DE PAULA

A UTILIZAÇÃO DO PROJETO CONHECENDO PG ENQUANTO FERRAMENTA DE
EDUCAÇÃO PARA O TURISMO: IMPRESSÕES ACERCA DE UMA ESCOLA
ESTADUAL NA CIDADE DE PONTA GROSSA - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas.

Orientador (a):

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Membros:

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Universidade Estadual de Ponta Grossa

PONTA GROSSA

2016

*Dedico este trabalho a Deus por nortear
minha vida.
Aos meus pais pelo incentivo, amor e
dedicação.*

AGRADECIMENTO

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço a todos de coração.

Agradeço aos meus pais, Leodovil e Gilda, pela determinação e luta na minha formação e pelo apoio, incentivo e amor incondicional.

Agradeço as minhas irmãs Danielle, Gislaine e Giovana, que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre tiveram paciência e confiança.

Agradeço as minhas sobrinhas Ayesla, Maria Eduarda e Maria Helena por alegrar meus dias.

Agradeço ao meu esposo William por me incentivar e se fazer presente, por ser meu porto seguro, pelo seu amor e por fazer meus dias mais felizes.

Agradeço aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

Agradeço aos meus orientadores Carlos Alberto Maio e Ricardo Gomes Ramos, pelo profissionalismo e suporte, pelas suas correções e incentivos.

E finalmente agradeço a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, como também proporcionar estes agradecimentos a todos que tornaram minha vida mais afetuosa.

“É que a democracia, como qualquer sonho, não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática”. (Paulo Freire. Professora sim, tia não, p. 91).

LISTA DE GRÁFICOS

Grafico 1 – Dificuldades encontradas para a realização das aulas passeios.....	37
Grafico 2 – Roteiro Turístico do Projeto “Conhecendo PG”.....	37
Grafico 3 – Ano da realização da aula passeio.....	38
Gráfico 4 – Formas de conhecimento por meio do turismo pedagógico.....	39

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Atrativos visitados pelos docentes.....	40
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro Síntese.....	17
Quadro 2 – Descrição dos atrativos.....	30

RESUMO

Com a crescente evolução da atividade turística, faz-se necessário uma educação que vise melhor entender o desenvolvimento e a importância desse fenômeno, não somente como qualificação profissional, mais como uma educação capaz de fornecer informações que proporcionem a construção sobre o mundo em que se vive. A educação para o turismo por meio do turismo pedagógico se mostra como uma possibilidade de proporcionar uma experiência transformadora de ensino, ainda que ao associar esses meios estará possibilitando aos educandos riquezas culturais, ambientais, contribuindo para um ganho cultural, seja na conscientização e desenvolvimento da cidadania. Diante disso, este trabalho visa fazer uma breve abordagem sobre a educação para o turismo a fim de entender seus significados e contextos, objetivando compreender a contribuição do “Projeto Conhecendo PG”, enquanto atividade de caráter turística e educacional. Buscando divulgá-lo, como também contribuir com novas práticas pedagógicas, a ponto de despertar comportamentos responsáveis e coerentes diante da atividade turística. Desta forma visando: contextualizar o projeto “Conhecendo PG”; descrever a operacionalização do projeto “Conhecendo PG” em uma escola específica da cidade de Ponta Grossa-PR e averiguar as principais dificuldades observadas pelos professores durante a execução do projeto. De acordo com os dados coletados viu-se que o assunto educação para o turismo e turismo pedagógico ainda é pouco utilizado no cenário educacional como metodologia de aprendizagem, embora o projeto “Conhecendo PG” se mostre como uma possibilidade de prática pedagógica capaz de formar “turisticamente” os educandos, resgatando valores e identidade local.

Palavras-Chaves: Turismo Pedagógico; Educação; Projeto Conhecendo PG.

ABSTRACT

With the increasing development of tourist activity, it is necessary an education that aims to better understand the development and importance of this phenomenon, not only as a professional qualification, more like an education capable of providing information that provide the construction about the world in which they live. Education for tourism through the pedagogical tourism shown as a possibility of providing a transformative experience of teaching, although by associating these means will be allowing the students cultural and environmental wealth, contributing to a cultural gain in awareness and citizenship development. Given this, this work aims to make a brief approach on tourism education in order to understand their meanings and contexts, in order to understand the contribution of project "Knowing PG", while activity of tourist and educational character. Seeking to spread the word, but also contribute to new pedagogical practices, the point of responsible and coherent behaviour awakening on tourist activity. In this way aiming at: contextualize the project "Knowing PG"; describe the implementation of the project "Knowing PG" in a specific school of the city of Ponta Grossa-PR and find out the main difficulties observed by teachers during the execution of the project. According to the data collected was the subject education for tourism and educational tourism is still little used in the educational setting as learning methodology, although the project "Knowing PG" show as a possibility of pedagogical practice capable of forming "tourism" the educating, rescuing values and local identity.

Key Words: Educational Tourism; Education; Project Knowing PG.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO E TURISMO	15
1.1 EDUCAÇÃO E TURISMO: ALGUNS ASPECTOS	15
1.2 EDUCAÇÃO PARA O TURISMO:ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
1.3 TURISMO PEDAGÓGICO	23
1.4 PROJETO CONHECENDO PG.	28
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	34
2.1 METODOLOGIA.....	34
CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES.	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	54
APÊNDICE I - Questionário.....	55
APÊNDICE II- Roteiro de entrevista.....	58
APÊNDICE III- Descrição dos atrativos.....	60

INTRODUÇÃO

A escola é um dos pilares da educação, da construção da cidadania, da formação de um povo e de uma nação. É por meio dela que a criança inicia sua educação, sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem por toda a vida. Onde a educação pode ser definida como sendo o processo de socialização dos indivíduos, pois ao receber educação, a pessoa assimila e adquire conhecimentos.

Sendo assim, diante da crescente evolução da atividade turística, faz-se necessário uma educação que vise melhor entender o desenvolvimento e a importância desse fenômeno, não somente como qualificação profissional, mais como uma educação capaz de fornecer informações que proporcionem a construção sobre o mundo em que se vive.

A educação para o Turismo precisa ser como uma fonte de conhecimentos e possibilidades, atuar como disseminadora de cultura e conhecimento, tanto a respeito da localidade em que se está inserido, quanto aos mais diversos assuntos turísticos existentes (FONSECA, 2007).

Ainda, o autor coloca que o Turismo, enquanto ciência em constante aperfeiçoamento tem a capacidade de se compactar com outras disciplinas, a fim de alcançar um objetivo comum entre elas. Para Lanius (2014), o Turismo é capaz de proporcionar aos alunos, quando trabalhado como complemento às matérias ministradas em sala de aula ou como conteúdo propriamente dito, conhecimentos diversos e amplas visões de mundo.

Um dos segmentos que surgem como uma possibilidade de aliar educação e turismo, é o Turismo Pedagógico que constitui-se como um instrumento para os educadores, onde o professor atinge objetivos didáticos de forma lúdica, pois as atividades são desenvolvidas através de brincadeiras e entretenimento (PERINOTTO, 2008).

Partindo desse pressuposto, Ponta Grossa atende um grande número de alunos sejam estes da rede pública ou privada, os quais podem auxiliar para alcançar determinados objetivos propostos, pois é a demanda futura que pretende-se atender. Ponta Grossa abriga importantes atrativos, sejam estes de cunho

natural, histórico, ambiental e cultural, porém muitos deles pouco didatizados e divulgados nos meios educacionais. Acredita-se que ao associar esses meios estará proporcionando aos educandos riquezas culturais, ambientais, contribuindo para um ganho cultural, seja na conscientização e desenvolvimento da cidadania.

Nesta perspectiva, este trabalho de pesquisa busca compreender a utilização de projetos turísticos como aliado da educação no ambiente escolar, caracterizando assim como *problema principal dessa pesquisa* a questão: Qual a utilização do “Projeto Conhecendo PG” no âmbito escolar como ferramenta de prática pedagógica?

O *objetivo geral* desse trabalho é compreender a contribuição do “Projeto Conhecendo PG”, enquanto atividade de caráter turística e educacional.

Os *objetivos específicos* foram: a) Contextualizar o projeto “Conhecendo PG”; b) Descrever a operacionalização do projeto “Conhecendo PG” em uma escola específica da cidade de Ponta Grossa- PR; c) Averiguar as principais dificuldades observadas pelos professores durante a execução do projeto.

Assim, o trabalho é composto por três capítulos, sendo que o primeiro capítulo irá apresentar aspectos do tema e contextualizar o trabalho. O segundo capítulo é destinado à metodologia e o terceiro e último capítulo é dedicado à apresentação dos resultados e discussões dos mesmos articulando-os com a problemática.

CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO E TURISMO

1.1 EDUCAÇÃO E TURISMO: ALGUNS ASPECTOS

As relações entre turismo e educação remontam ao século XVIII, quando as viagens eram vistas como fontes de aprendizado para os jovens da aristocracia inglesa que eram conduzidos a outros países europeus, principalmente França e Itália, nos então denominados Petit e Grand Tour (SILVA, 2013).

A relação do turismo com a educação está além das semelhanças em seus significados. O ponto principal de aproximação são as relações sociais existentes nas duas atividades. Em ambas as experiências são significativas para os participantes, e podem conduzi-los a entendimentos diversos sobre as relações humanas e as formas de compreender e organizar o mundo (AGUIAR, MORELLI, 2006).

Azevedo (1999) ratifica que existe sim, comunicação entre educação e turismo, mostrando os principais pontos de aproximação entre esses campos do saber, evidenciando fatores: a natureza humana; a relação social; a interdisciplinaridade; a relação existente entre o espaço e a cultura no universo do turismo; e a educação ambiental, a qual pode estar inserida no turismo como potencial ou como método aplicável em áreas turísticas. Elementos comuns tanto ao universo turístico, quanto ao universo educacional.

A multi ou interdisciplinaridade implica a contribuição de diferentes disciplinas para a análise de um objeto, que, no entanto, mantém seu ponto de vista, seus métodos, seus objetos, sua autonomia (KUENZER 2000, p. 86).

Ruschmann (1997) ressalta a importância da relação entre educação e turismo, assim como da educação ambiental como um fator imprescindível para a salvaguarda dos recursos naturais, patrimônio cultural e turísticos locais.

Para que o turismo seja compreendido enquanto instrumento de educação, de formação crítica e consciente, é primordial o reconhecimento da sua natureza social e dos aspectos que lhe dão essa condição de agente sócio-transformador. A exemplo da sua dinamicidade, e interdisciplinaridade, que lhe permitem abarcar

elementos inerentes à cultura e a diversidade, e construir diálogos diretos com diferentes áreas do conhecimento, como a educação por exemplo (SILVA; SOUZA, 2010).

Trata-se da educação para o turismo, um movimento que vem ganhando notória representatividade na sociedade mundial, especialmente nos últimos 50 anos, porém, assim como a própria indústria, sua natureza é muito fragmentada (COOPER; SHEPERD; WESTLAKE, 2001).

A educação pode ser definida como um processo que dá ao indivíduo um conjunto de princípios, não aplicações detalhadas. Ela deve fornecer ao estudante um conjunto de ferramentas para interpretação, avaliação e análise de um novo conhecimento ao desenvolver suas capacidades críticas. A educação para o turismo olha além de um setor individual e tenta oferecer mais perspectiva geral do que uma abordagem específica de um setor (COOPER; SHEPHERD; WESTLAKE, 2001, p. 173).

Segundo Azevedo (1997), a relação entre turismo e educação está associada à relação interdisciplinar existente em ambas as áreas, por haver no turismo uma correlação entre o espaço, a cultura e a educação; pelo turismo apropriar-se da educação ambiental e pelo turismo ser uma atividade de constante aprendizagem, podendo ser caracterizada como um “processo essencialmente pedagógico”.

Para Rebelo (1998) a ligação entre educação e turismo está representada na revitalização da educação do município, “contextualizando” a educação com a temática do turismo, em que o ensino é vinculado à realidade turística da localidade.

Acredita-se que inúmeros segmentos são beneficiados por meio da educação para o turismo, e que essa relação possibilita situações educadoras como a educação ambiental, a educação patrimonial, dentre outros. Estas orientam o conhecimento social, ambiental, cultural e criam noções e perspectiva críticas, despertando e desenvolvendo olhares diversificados sobre o ambiente onde vivem.

Considerando a vasta utilização de nomenclatura que relacionam o turismo as questões educacionais, apresenta-se o quadro síntese, a saber:

Quadro 1- Quadro síntese

Nomenclatura	Autor (es)	Objetivo
Turismo pedagógico	Perinotto (2008) Hora; Cavalcanti (2003)	Demonstra aliar a teoria da sala de aula com prática vivenciada, onde alunos irão aprender de uma forma diferenciada.
Turismo e educação	Silva (2013) Azevedo (1999)	Fonte de aprendizado que aproxima os campos de saber: teoria e prática.
Educação para o turismo	Cooper; Sheperd; Westlake (2001) Rebelo (1998) Silva (2002)	Envolve a sensibilização e conscientização de todos os envolvidos, sejam os turistas, autóctones, tentando amenizar impactos negativos.
Educação turística	Rebelo (1998) Lopes (2003)	Formar personalidades turísticas por meio de cursos.
Turismo educacional	Milan (2007)	Ligados a realidade do aluno, onde vivenciam a prática do que é teorizado em sala de aula.

Diante do exposto, acredita-se que independente da nomenclatura utilizada no decorrer do trabalho, a ideia que se tem é que o ensino do turismo no âmbito escolar busca aliar a teoria com a prática a fim de complementar o aprendizado do educando.

1.2 EDUCAÇÃO PARA O TURISMO: ENSINO FUNDAMENTAL

A construção do conhecimento turístico ainda está num processo inicial de sua formação, e essas mudanças decorrem do crescimento do setor e da necessidade de qualificação. “Houve tempo em que o turismo era apenas um suplemento para disciplinas mais reconhecidas, aumentando o foco dos cursos recentemente concebidos e as áreas primárias de estudo” (COOPER; SHEPHERD; WESTLAKE, 2001).

A variedade de conceitos na área é tão extensa que se for feito um levantamento das definições ao longo dos estudos acadêmicos do turismo no Brasil, pode-se encontrar três principais classificações ou perspectivas, segundo Beni (1998) são definições econômicas, técnicas e holísticas.

Para Fúster (apud FONSECA FILHO, 2007, p. 32), um dos pioneiros a tratar do tema, o ensino do turismo pode ter início nas primeiras séries escolares, por meio de cartilhas e aulas que versem sobre a temática (educação formal), bem como pode ser conduzido por campanhas publicitárias divulgadas em distintos meios de comunicação como televisão, rádio, impressos, por exemplo, visando à sensibilização e, por conseguinte, ao desenvolvimento de uma consciência turística e cidadã (educação não formal).

Rebelo (1998), considera que a inserção da educação turística na educação formal ocorre devido ao desejo institucional da escola ou município em formar personalidades turísticas por meio de cursos.

A educação formal tem a possibilidade de formar consciências turísticas, mão-de-obra para serviços turísticos e especialistas, através da escola ou com apoio de outras instituições que colaboram nos cursos e níveis oficiais de ensino no país (REBELO, 1998, p.21).

A inclusão do turismo nas escolas de municípios turísticos contribui para contextualizar os conteúdos das disciplinas tradicionais com a realidade local, colaborando, por conseguinte, para a melhoria do rendimento escolar, além de auxiliar a formação de cidadãos críticos em relação à degradação dos patrimônios ambientais e histórico-culturais, aculturação, exploração sexual, dentre outros impactos negativos atribuídos ao fenômeno turístico, potencializando assim, os impactos positivos da atividade turística que, quando bem planejada, pode contribuir, significativamente, para o desenvolvimento local sustentável (REBELO, 1998).

A educação para o turismo envolve a sensibilização e conscientização dos atores turísticos, sobretudo turistas e autóctones, visando à minimização dos impactos negativos e maximização dos impactos positivos gerados pela atividade turística no núcleo receptor (cursos de extensão universitária e de educação não-formal ofertados por instituições que não pertençam a redes escolares de ensino, tais como secretarias de turismo, organizações não-governamentais, etc.), bem como a formação e qualificação de mão de obra para o setor turístico (cursos técnico/profissionalizante, superior e livre), assunto tratado por diversos autores nacionais tais como Rebelo (1998), Ruschmann (1999), Silva (2002) e Fonseca Filho (2007).

Para a OMT (1995) o sistema de educação em turismo deve garantir a sua competitividade por meio do cruzamento das necessidades do mercado e a oferta de cursos; do treinamento sob demanda; da definição de parâmetros de qualidade; e por fim, do desenho do currículo e dos conteúdos programáticos.

Segundo Avena (2006), no que se refere à educação em turismo, na sua concepção global, a constituição e a lei de diretrizes e bases (LDB) da educação apresentam o delineamento geral de que se querem atingir com a educação efetiva dos sujeitos/ cidadãos no Brasil em todos os níveis de escolarização. Ainda que educar para o turismo seja uma necessidade ao desenvolvimento da atividade (RIBAS, 2002).

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados pelo Ministério da Educação (MEC, 1997) fornecem o amparo legal e proporcionam inúmeras oportunidades de se extrair benefícios da inter-relação entre turismo e educação. Fundamentada nos princípios constitucionais, a legislação prevê que os currículos do ensino fundamental e médio tenham uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada de acordo com características regionais e locais da sociedade, incorporando temas transversais como ética, cidadania, pluralidade cultural, meio ambiente, dentre outros.

Assim como sugere Ribas (2002), a Ética poderia ser utilizada na análise dos comportamentos e condutas do turista no local visitado; a pluralidade cultural, explorando a migração que influenciou na formação do povo brasileiro; as diversidades culturais existentes nas regiões brasileiras, trabalhando conflitos sociais, a exemplo do etnocentrismo e do racismo; o meio ambiente envolvendo a preservação, educação ambiental, conservação, a relação entre o meio natural e o meio urbano, o problema do lixo nas cidades e sua influência na saúde da população, os aglomerados urbanos, e ainda a sexualidade com a prática ilegal do turismo sexual.

Nesse sentido, o turismo pode em face de seu caráter multi/inter/transdisciplinar (REJOWSKI, 1998; RODRIGUES, 1999; ANSARAH, 2002; MOESCH, 2002), abordar diversos campos do conhecimento e propiciar a inserção

de temáticas regionais e locais no currículo base das escolas de forma contextualizada.

Segundo Fonseca Filho (2007), os conteúdos de base turística a serem apresentados aos alunos do ensino fundamental devem condizer com a realidade vivida pelos alunos, a fim de atender as necessidades específicas de formação escolar.

Ainda o autor ressalta que a inclusão de uma disciplina de turismo no ensino fundamental e médio tem ocorrido para atender, principalmente, a duas finalidades: ensinar sobre cultura, patrimônios naturais e culturais, meio ambiente, por meio do turismo; preparar os alunos para uma boa recepção e atendimento dos turistas, tendo em vista a profissionalização para o turismo.

Ribas (2002) mostra que a disciplina turismo no ensino fundamental é desenvolvida sob outra perspectiva prática em várias localidades brasileiras. As inúmeras tentativas de instrumentalização para o turismo se dão por meio de programas oficiais e imediatistas, muitas vezes implantados nas escolas de nível fundamental e médio.

O objetivo da educação pelo turismo é amplo, aspira-se sensibilizar o aluno como sujeito atuante, agente da realidade, “capaz de modificar, desenvolver e enriquecer os instrumentos de ação e interpretação no âmbito social” (PECCATTIELO, 2005, p. 10).

Na perspectiva da educação pelo turismo, Silva Júnior (2004, p. 28) defende a conversão do turismo em disciplina específica, mesmo que optativa, cuja ementa deve considerar as especificidades locais, a realidade dos municípios e os temas transversais. Tal disciplina consubstancia-se em uma forma de atualizar o ensino e proporcionar oportunidade de debater novos temas emergentes, em face da complexidade sócio-econômica-ambiental do fenômeno turístico.

Os temas transversais devem ser abordados em todas as áreas do conhecimento, e permear todas as disciplinas. Tem como objetivo primordial levar aos alunos questões atuais da realidade social dos educandos, como, por exemplo, meio ambiente, ética, pluralidade cultural, trabalho e temas considerados importantes pela comunidade escolar e não-escolar. Os conteúdos escolares devem ser conectados aos espaços de vivência, proporcionando o entendimento, a explicação e a interferência nos mesmos, contribuindo para a melhor qualidade de vida e para a justiça social (PRADO, 2006, p.68).

Ansarah (2002, p.23) afirma que:

A educação em turismo deve estar direcionada para uma reflexão multidisciplinar e para o trabalho em equipe, contemplando contextos multiculturais em que a criatividade combine o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Fonseca Filho (2007, p.10) destaca que:

Devido a esse caráter multidisciplinar, acreditamos que a educação em turismo pode ser desenvolvida de maneira que possa abordar assuntos como cidadania, alteridade, sociabilidade, cultura, educação ambiental e patrimonial; que destacamos como relevantes para a formação dos educandos e que, muitas vezes, devido ao tempo limitado e à necessidade de cumprir os conteúdos programáticos das disciplinas tradicionais, esses temas são pouco destacados.

A educação pelo turismo possibilita trazer para a sala de aula assuntos presentes na realidade vivida pelos estudantes que residem num município com potencialidade turística (FONSECA FILHO, 2007).

Por outro lado, Portuguez (2001, p. 121) considera que a disciplinarização do turismo é complexa e questionável por causa de implicações como a fragmentação do conhecimento, a demanda por docentes atualizados em relação aos conhecimentos específicos de turismo, a ruptura com a espontaneidade de internalização da realidade (pois requer a preocupação com notas e presença para aprovação), comprometendo, assim, o processo de conscientização, criatividade e criticidade em relação ao estudo do turismo e à realidade turística vivenciada.

Para justificar a necessidade da educação turística Krippendorf (2001), afirma que o aluno “aprenderá a olhar, a compreender e a respeitar a natureza e o modo de vida do próximo”.

Para Lopes (2003, p. 1):

A educação turística deve basear-se em uma visão empresarial, pois a atividade baseia-se na prestação de serviços. Cabe aos educadores conciliar teoria e prática junto aos alunos e aproximar ao máximo a realidade do mercado, como: aplicação de estudos de caso, laboratórios, convênios com agências de turismo, hotéis, companhias aéreas, cursos de intercâmbio, além de incentivar as pesquisas científicas.

Assim sendo, a educação pelo turismo estará conduzindo o jovem a pensar nas mudanças que ocorrem ao seu redor, oferecendo-lhe ferramentas para que consiga produzir conhecimento, ou seja, “fazer-saber”, em detrimento de “saber-fazer” (MOESCH, 2002) que normalmente é enfatizado quando há a inclusão do turismo conjugado com a educação formal.

A educação para o turismo defendida por Ruschmann (1997) seria uma forma de auxiliar e garantir o sucesso de um planejamento turístico sustentável, formando uma consciência turística junto aos moradores locais e turistas, tornando-os responsáveis por uma atividade turística controlada e de baixo impacto ao meio ambiente natural e à cultura local.

Ribas (2002) defende que educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e atrativos, os quais compõem sua matéria-prima.

Rodrigues (1999) ainda salienta que é de vital importância instrumentalizar por meio da educação para o turismo as comunidades locais, a fim de torná-los elementos ativos nos projetos turísticos e indivíduos inseridos na realidade do turismo de maneira atuante: o respeito na relação entre turista e visitante se fundamenta na compreensão dos valores culturais e das crenças que nos levam a ter comportamentos distintos.

De acordo com Azevedo (1999), um processo de educação para o turismo, e para conscientização, não deve ter como objetivo único fornecer ao estudante conhecimento específico e técnico da área, mas também, evidenciar o quanto a educação turística pode servir para a sensibilização do educando perante sua cidade e seus recursos naturais, edificados e culturais, criando valores que não são intrínsecos aos jovens de hoje.

Brandão e Aldrigue (2010) postulam que desenvolver projetos interdisciplinares, tendo como eixo norteador a prática do turismo, as escolas podem, certamente, facilitar o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que o aluno se torna capaz de experienciar o conhecimento transmitido em sala de aula.

O turismo não pode ficar restrito às "paredes da sala de aula", pois exige o deslocamento dos indivíduos a ambientes específicos.

Fonseca Filho (2007 p.14) ressalta que, ensino do turismo na perspectiva de prática educativa influencia o processo de formação da personalidade do indivíduo seu foco é oferecer ao educando condições para interpretar o fenômeno turístico e adquirir postura crítica e ética em relação a esta atividade. Por conseguinte, o profissional da educação básica deve facilitar a compreensão da realidade, onde as transformações ambientais, sociais, territoriais e tecnológicas que se processam precisam ser acompanhadas pelos seus alunos.

Diante disso, acredita-se que essa relação entre turismo e educação possibilita uma integração curricular, propiciando uma aprendizagem efetiva e prazerosa aos educandos, da mesma forma que o turismo pedagógico surge como uma possibilidade de ensino, o qual tem o intuito de aproximar o conhecimento teórico-prático.

1.3 TURISMO PEDAGÓGICO

Atualmente inovar as atividades disciplinares no âmbito escolar tem sido o propósito de muitos educadores que almejam uma educação de qualidade e que acompanhe as mudanças de um mundo globalizado e tecnológico, priorizando o desenvolvimento e ensino-aprendizagem do educando.

Nesta perspectiva, o turismo pedagógico surge como uma possibilidade de trabalhar à teoria e prática de forma interativa e interdisciplinar, está sendo abordada indiretamente através de visitas ou saídas técnicas multidisciplinares.

Vale ressaltar que as técnicas de Freinet, em especial a aula passeio, ou aula das descobertas, são identificadas como um elo entre a pedagogia e o turismo, sobretudo se essa ligação for interpretada sob o prisma da animação, conferindo ao turismo pedagógico o status de „aula com animação“ (HORA; CALVACANTI, 2003, p. 223).

Segundo Perinotto (2008, p. 101) “o turismo pedagógico é uma ferramenta que demonstra na prática a teoria na sala de aula”. Dessa forma, é por meio da prática do turismo que os alunos irão aprender o que foi repassado em classe.

O mesmo teórico destaca que (2008, p. 101) este tipo de turismo “promove o contato com a comunidade local, facilitando dessa forma a apreensão do cotidiano e da localidade”. Por isso, esta prática pedagógica facilita, ainda, o alcance dos objetivos didáticos, pois os estudantes geralmente contemplam uma aprendizagem de forma lúdica.

Na intersecção entre atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos com as atividades lúdicas e de entretenimento próprio dos passeios e das viagens, reside o espaço do turismo pedagógico. É o espaço da aprendizagem feita com prazer, mas não é aquele prazer típico da alienação, é o prazer que é fruto da ampliação do conhecimento, do esclarecimento, da convivência e do lúdico (VINHA, 2005, p. 15).

Bonfim (2010, p.122-123) apresenta algumas características do Turismo Pedagógico como algo que “compartilha com a ideia e uma educação diferenciada, voltada principalmente aos interesses de um mundo melhor, da busca pela qualidade de vida e da conservação de bens e recursos naturais, culturais e ambientais”. O que se percebe é que este segmento sofreu mudanças no decorrer dos anos. No Brasil, por exemplo, ele se utiliza de aulas passeios, visitas de campo, estudo do meio e, com isso, tornando as aulas mais interativas e lúdicas.

Conforme Hora e Cavalcanti (2003), o turismo pedagógico pode ser planejado e desenvolvido por equipes multidisciplinares formadas por bacharéis em Turismo e por professores de diversas áreas, visando à elaboração de propostas de atividades que incluam algum tipo de deslocamento do ambiente escolar, como por exemplo, uma visita aos atrativos naturais de um município, a uma fazenda, a um parque ou participação em um acampamento.

Beni (2002, p. 426), reconhece a prática do turismo pedagógico desenvolvida e a define como um recurso necessário ao processo de ensino e aprendizagem, porém, destaca que não se trata de algo novo, trata-se da:

Retomada de uma prática amplamente utilizada nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Peccatiello (2005, p.06) ressalta que sendo uma estratégia de ensino-aprendizagem que utiliza o ambiente como material didático, o Turismo Pedagógico tem a capacidade de promover a abordagem de conteúdos de diversificadas disciplinas simultaneamente, ou seja, promove a interdisciplinaridade. Esta característica compreende a inter-relação entre as disciplinas e também a interação entre ciência e ser humano, confluindo para a formação de pessoas mais críticas, com condições para, ao invés de reproduzir, produzir conhecimento e, por conseguinte, capazes de desenvolver a ciência e não, simplesmente, absorvê-la.

O Turismo Pedagógico se apresenta como uma possibilidade de tornar o conhecimento pertinente, contextualizado e real. A viagem é o elemento motivador para dar encanto à educação. No Turismo Pedagógico, os diversos saberes e realidades são articulados como necessidade de reconhecer e conhecer os problemas do mundo, em um ambiente de divertimento e prazeres. Trata-se de uma das atividades que mais se harmonizam ao conceito de turismo sustentável, uma vez que sua motivação é puramente educativa, e a educação ambiental é praticada nas três dimensões: conceituais procedimentais e atitudinais. Além do mais, conhecendo localidades da sua região ou do seu país, o aluno-turista passa a desenvolver um sentimento de valorização e conservação dos patrimônios sociais, culturais e ambientais das comunidades, o que torna possível o desenvolvimento do turismo sustentável (SETUR – RN, 2010).

O turismo pedagógico é assim chamado, devido a sua característica peculiar de ocorrer no período letivo e não no período de férias como em outros segmentos convencionais. Sendo assim, é definido como “uma modalidade de turismo que serve às escolas, em suas atividades educativas” (ANDRIOLO E FAUSTINO, 1999, p 165).

De acordo com Moletta (2003, p.11), “O turismo pedagógico é uma maneira de oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer melhor uma determinada região e vivenciar a história, as tradições, os hábitos e os costumes da população local, por meio de aulas práticas no próprio destino receptor”.

...o turismo pedagógico é uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois proporciona meios para que ele possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis (MOLETTA, 2003, p. 11-12).

O Turismo Pedagógico se apresenta como uma das recentes modalidades do mercado turístico relacionados às viagens de estudo. Entretanto exibe em seu aspecto conceitual uma série de confusões de ordem semântica e metodológica, sendo denominado como Turismo Educativo, Turismo Educacional, Turismo Estudantil, Turismo do Meio, entre outros (MILAN, 2007).

Ansarah (2005, p. 294) apresenta que o objetivo deste tipo de turismo é “fazer com que o aluno/ turista tenha contato com a natureza (num conteúdo como, por exemplo, o estudo do espaço), de vivenciar e conhecer espaços novos (conteúdos de sociologia e antropologia)”.

Ansarah (2002) apud Brandão (2010) remete que o fato do turismo pedagógico estar diretamente relacionado a duas características que envolvem tanto educação quanto o turismo da seguinte forma:

- Aprender a conhecer: pressupõe-se criar, no aluno, o senso investigativo, próprio da pesquisa, tornando-o capaz de selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, com espírito investigativo e visão crítica.

- Aprender a fazer: pressupõe desenvolver a competência do saber trabalhar em grupo. Ser capaz de resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional. Esse pilar da educação privilegia a aplicação da teoria na prática, visando à articulação entre os saberes escolares e os contextos sociais que o aluno encontra fora do espaço escolar (ANSARAH, 2002, apud, BRANDÃO, 2010, p. 06).

De acordo com Souza, Melo e Perinotto (2011) a realização do Turismo Pedagógico pretende reunir a atividade pedagógica, voltada para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno, e a ludicidade encontrada naturalmente nos passeios realizados pelos discentes.

As atividades ligadas ao turismo pedagógico são muito importantes para a formação do senso de processo, isto é, o entendimento de diferentes aspectos intervenientes na história da comunidade local a ser visitada e o entendimento das diversas etapas necessárias para a composição de produtos e de serviços (HORA e CAVALCANTI, 2003).

Para Silveira et al. (2008) o turismo pedagógico proporciona perspectivas para que os alunos criem ideias inovadoras e permitam formar um cidadão crítico, reflexivo e participativo

Ainda, o turismo pedagógico possibilita a aplicabilidade e a verificação dos conceitos trabalhados em sala, uma vez que são os componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno (GAGNÉ, 1971).

Sêia et al. (2014) afirma que o turismo pedagógico pode ser vivenciado junto à natureza, ao campo, à área urbana, às áreas históricas, onde os alunos entram em contato com a comunidade local, sentem as dificuldades do cotidiano da localidade e adquirem novos conhecimentos e informações sobre o espaço, interagindo com os atrativos/recursos turísticos visitados.

Ainda que a diversão, o entretenimento e o prazer estejam presentes nas atividades ligadas ao turismo (VINHA, 2015), as aulas não devem ser descaracterizadas e nem perder seu objetivo.

Conforme Cardoso (2014) a atividade de turismo com caráter pedagógico se dá em 3 etapas, as quais são: 1ª) despertando a curiosidade; 2ª) Aula-Passeio e 3ª) Compartilhando as Experiências

Essas atividades segundo Vinha (2005) devem ser planejadas levando em consideração a complexidade da aprendizagem presente no currículo definido nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), assim buscando possibilidades de relação e contribuições, advindas dos diferentes campos do conhecimento.

Nesse contexto, de acordo com Milan (2007, p.32-33), as contribuições do Turismo Pedagógico para o aprendizado dos alunos englobam vários aspectos:

a) Psicológico: as vivências e comportamentos do educando estão sujeitos às mudanças por influência do turismo, alterando objetivamente as motivações, preferências, valores e atitudes;

b) Sociológico: as observações e relações no meio em que vivem são interativas com o turismo como fenômeno social, proporcionando novos contatos, experiências e integração entre os alunos, com os professores e com a comunidade em geral;

c) Cultural: o conhecimento do patrimônio histórico-cultural e o contato com outras culturas, tradições, hábitos e costumes da população local transformam-se em experiências enriquecedoras, promovendo o intercâmbio entre visitantes e visitados;

d) Ambiental: a apreciação gera consciência para aumentar a preservação da herança natural como fator de potencial turístico da localidade.

Desta forma, a experiência da “viagem” vivenciada pelos educandos através da prática do turismo pedagógico, possibilita adquirir conhecimento em forma de lazer, proporcionando um aprendizado que amplie sua visão e leitura do ambiente em que vive, além de oportunizar conhecer novos lugares, novas culturas e a diversidade cultural, adquirir responsabilidades e valorização do meio em que vivem, resgatando valores e os capacitando para vida em sociedade. É nessa perspectiva que alguns projetos aparecem como elo entre o turismo e educação, a fim de suprir eventuais necessidades educacionais, sendo uma alternativa de trabalho diferenciado, com isso estimulando e motivando os educandos.

1.4 PROJETO CONHECENDO PG: BREVE CONTEXTO

Ponta Grossa, município do Estado do Paraná conhecida popularmente como Princesa dos Campos Gerais abriga importantes atrativos, os quais despertaram o desejo de alguns órgãos/entidades a criar um projeto que os divulgassem e ressaltassem a beleza e riqueza cultural da região.

Sabe-se que a cidade de Ponta Grossa teve sua origem e seu povoamento ligado ao caminho das tropas e que no alto de sua colina no dia 15 de setembro de 1823 foi construída a capela Sant’Ana, hoje a Catedral, marco histórico da cidade. Muitos imigrantes contribuíram para o crescimento da cidade, estabelecendo uma pluralidade de culturas e tradições. Ainda, com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro a cidade passa a ser referência no aspecto comercial, cultural e social. Geograficamente apresenta uma vasta diversidade que encanta, transformando seu cenário natural em atração para a comunidade e visitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).

Nessa perspectiva, a iniciativa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por meio do Departamento de Turismo deu vida ao projeto “Conhecendo PG”, que por meio do seu projeto de extensão “Turismo e Competitividade para a Ordenação Territorial” criou em 2011 a ação extensionista “Conhecendo PG”, tendo por objetivo levar, conscientizar, sensibilizar e instigar a comunidade

pontagrossense ao conhecimento dos atrativos turísticos existentes e a história da cidade a fim de divulgá-los, principalmente possibilitar as escolas municipais e estaduais, associações e entidades de classe (MARTINS. SOUZA. DROPA. 2013).

O Projeto “Conhecendo PG” iniciou suas atividades em 17 de maio de 2011, atendendo aproximadamente em torno de 800 pessoas, e esse número foi aumentando com o passar do tempo, e em 2012 passou atender um público superior a 900 munícipes (MARTINS, SOUZA, DROPA, 2013). De acordo com Bortolini (2014), presidente da Fundação de Turismo já foi transportada mais de 2000 pessoas.

Diante disso, foi preciso firmar algumas parcerias que contribuíssem para a execução e melhoria do projeto sem perder seus objetivos e identidade inicial. Primeiramente teve o apoio da Secretaria de Cultura e Turismo, Viação Campos Gerais, Ponta Grossa Convention & Visitors Bureau, Curso de Turismo da UEPG e Xetá – Experiências ao ar livre. Hoje a parceria é formada pela Fundação de Turismo (FUMTUR), Viação Campos Gerais (VCG) e Departamento de Turismo (MARTINS, SOUZA, DROPA, 2013), os quais oferecem a possibilidade de visitação em quatro roteiros distintos, sejam estes de cunho religioso, industrial, histórico-cultural e natural e um alternativo. Cabe ressaltar que os roteiros sofreram modificações ao longo da existência do projeto a fim de melhorar a qualidade das visitas como também preservá-las.





Todos esses roteiros têm aproximadamente quatro horas de duração e são disponibilizadas uma vez por semana (terças ou quinta) com agendamento prévio, e os participantes são acompanhados pelos acadêmicos do curso de turismo (SOUZA, 2014).

A visitação de cunho religioso compreende visitas na Catedral, Casa do Divino e Mosteiro de Ressurreição. Já no roteiro industrial, as pessoas têm a possibilidade de conhecer a Beaulieu do Brasil – Fábrica de Carpet; Conab – Companhia Nacional de Abastecimento; Henneiken – Cervejaria; Rodonorte – Concessionária de Rodovias; Winner Chemical – Química; Fundação Hübner – Fundação. O histórico-cultural compreende visitas na Proex, Museu Campos Gerais, Mansão Vila Hilda, Praça Marechal Floriano Peixoto. E por fim, o roteiro com

característica natural se dá através da visitação a Adega Porto Brazos e Buraco do Padre (APÊNDICE III). Abaixo podemos verificar alguns atrativos desses roteiros:

Quadro 2 – Descrição dos atrativos

(continua)

Atrativo	Descrição
<p style="text-align: center;">Catedral Sant'Ana</p>  <p>Fonte: DETUR – SMCT – PMPG</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localizada na região central da cidade; - Construída em 1823; - Beleza arquitetônica diferenciada; <p>(DIOCESE DE PONTA GROSSA, 2011)</p>
<p style="text-align: center;">Mosteiro da Ressurreição</p>  <p>Fonte: Maria Fernanda Cordeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localizado em Ponta Grossa, mais precisamente na Colônia Eurídice; - Espaço destinado a estudos, disciplina e oração; <p>(PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007/FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO, 2015).</p>
<p style="text-align: center;">Casa do Divino</p>  <p>Fonte: DETUR – SMCT – PMPG</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Local de culto; - Aberto durante todo o ano; - Diferentes atividades religiosas; - Festa do Divino; <p>(JOHANSEN, 2015)</p>
<p style="text-align: center;">Beaulieu do Brasil</p>  <p>Fonte: Arquitetura.com.br</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atrativo de caráter industrial; - Atua no ramo de carpetes, cortinas e tapetes; - Fundada em 2010;
<p style="text-align: center;">Conab</p>  <p>Fonte: Conab.gov.br</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atrativo de caráter industrial; - Vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;

<p style="text-align: center;">Henneiken</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Arede.info</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atrativo de caráter industrial; - Visitação para maiores de 18 anos; - A cervejaria iniciou em 1864 em Amsterdã;
<p style="text-align: center;">Rodonorte</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Grzero.com.br</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atrativo de caráter industrial; - Atende o sistema rodoviário do norte do Paraná;
<p style="text-align: center;">Winner Chemical</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Scontent.fbfh5</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atrativo de caráter industrial; - Iniciou suas atividades em julho de 1994 em Ponta Grossa; - Desenvolve, produz e comercializa produtos químicos para o mercado automobilístico;
<p style="text-align: center;">Proex</p>  <p style="text-align: center;"><small>Fonte: DETUR - SMCT - PMPG</small> Fonte: DETUR – SMCT – PMPG</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localiza-se na região central da cidade; - Construído em 1906; - Serve de sede para a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais; - Tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).
<p style="text-align: center;">Museu Campos Gerais</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Museu Campos Gerais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localiza-se na região central da cidade; - Fundado em 1983; - Possui um rico acervo da história da cidade; (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).
<p style="text-align: center;">Mansão Vila Hilda</p>  <p style="text-align: center;"><small>Fonte: DETUR - SMCT - PMPG</small> Fonte: DETUR – SMCT – PMPG</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localiza-se na região central da cidade; - Construída em 1926; - Foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).

(continuação)

<p>Praça Marechal Floriano Peixoto</p>  <p>Fonte: DETUR – SMCT – PMPG</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localiza-se na região central da cidade; - Apresenta um conjunto de obras/ monumentos importantes para a história da região; <p>(PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).</p>
<p>Adega Porto Brazos</p>  <p>Fonte: Diário dos Campos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localiza-se no distrito rural; - Fabrica e comercializa produtos a base de amoras; - Localizada na região rural da cidade;
<p>Buraco do Padre</p>  <p>Fonte: Gazeta do Povo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atrativo de caráter natural; - localizado distrito de Itaiacoca; - Ligado à história dos Padres Jesuítas; - Localizado na região rural da cidade; - Possui algumas cascatas; - Apresenta sítios geológicos <p>(PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).</p>

(conclusão)

Diante do exposto, acredita-se que a realização de projetos de cunho de sensibilização e de valorização pode apresentar-se como uma alternativa viável à contenção de problemas como a alienação de parte da comunidade a respeito da atividade turística, proporcionando, conhecimento e valorização dos atrativos turísticos da região (MARTINS. SOUZA. DROPA. 2013).

O Turismo é uma atividade econômica que se caracteriza pela sua dinâmica e flexibilidade sendo considerada uma excelente geradora de empregos, renda, desenvolvimento econômico e social. Ao analisar-se a atividade do turismo, é natural utilizar-se a palavra fenômeno, pois o turismo acaba por influenciar em todas as variáveis de formação territorial, sejam econômicas, sociais, culturais ou naturais (MARTINS; SOUZA; DROPA, 2013).

Assim, compreende-se que a visita aos atrativos contemplados pelo projeto “Conhecendo PG” oportuniza o enriquecimento cultural e econômico devido ao estímulo turístico que o projeto fomenta, pois a região tem uma vasta oferta de

atrativos que motiva o visitante a conhecer o desconhecido e dar valor à identidade local, gerando rendas, emprego, desenvolvimento econômico e social.

CAPÍTULO II

2.1 METODOLOGIA

Para desenvolver o presente estudo e responder os objetivos propostos, será utilizada como metodologia a investigação dos conhecimentos prévios e utilização do projeto pelos professores de uma escola da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa, por meio de um questionário escrito, investigando a compreensão dos sujeitos sobre a temática, a fim de diagnosticar a importância dessas eventuais práticas pedagógicas no âmbito escolar que valorizem a atividade turística do município.

Quanto aos objetivos esta pesquisa é de caráter exploratório, pois proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (GIL, 1995). Ainda a pesquisa será fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, que segundo Medeiros (2008, p.39), é caracterizada pela “busca e levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada”, desta forma dando o embasamento teórico do assunto proposto.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, o qual conforme Severino (2002), diz ser de caráter quantitativo e qualitativo. Vale à pena ressaltar que questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (MARCONI, et al. 1996).

Já Gil (1995) relata que questionário constitui uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais. Diante disso, esse instrumento de pesquisa será elaborado com perguntas abertas e fechadas, estas questões relacionadas à educação ambiental, turística, cultural, patrimonial e outras, a fim de buscar identificar ações de Educação para o Turismo por meio do turismo pedagógico nas escolas.

Questionário é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os

assuntos em estudo, podendo conter perguntas abertas e fechadas (SEVERINO, 2007, p. 125).

O questionário é composto por 26 questões abertas, semiabertas e fechadas e abrange assuntos referentes à atividade turística, turismo pedagógico e o projeto “Conhecendo PG” e foi aplicado a 47 professores do turno vespertino e matutino do ensino fundamental de uma escola específica da rede Estadual de ensino da cidade de Ponta Grossa, no mês de setembro de 2016 após um agendamento prévio (APÊNDICE I). Cabe ressaltar que foram utilizadas algumas apenas algumas das questões aplicadas e que os sujeitos investigados são de ambos os sexos, idades e níveis diferentes de titulação. Optou-se por essa escola por ser de fácil acesso para a autora realizar as pesquisas propostas.

Associado ao questionário aplicado aos professores foi desenvolvida a entrevista semiestruturada para a equipe diretiva da escola a fim de averiguar o envolvimento da gestão com o projeto “Conhecendo PG”, no intuito de possibilitar a diversificação das práticas pedagógicas da escola. O roteiro da entrevista (APÊNDICE II) contou com perguntas estruturadas, que segundo Severino (2007), corresponde a questões direcionadas e previamente estabelecidas.

O trabalho seguiu algumas etapas: levantamento do referencial bibliográfico sobre o tema proposto, aplicação do questionário para professores rede estadual de ensino; entrevista semi-estruturadas e análise da investigação dos conhecimentos e utilização do projeto “Conhecendo PG” pelos professores, a fim de propor algumas atividades que poderão ser trabalhadas levando em consideração os roteiros do projeto “Conhecendo PG”.

E por fim, os dados coletados serão analisados de forma quali quantitativa, utilizando como parâmetros a fundamentação teórica que norteará a pesquisa, através da triangulação de dados segundo Triviños (2008, p.138) que tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorrealidade social.

CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

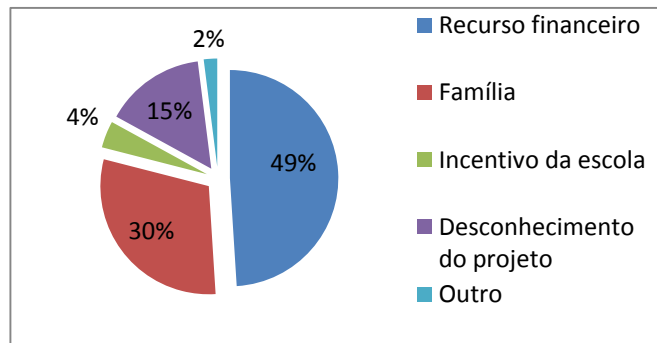
A partir da análise do questionário aplicado, verificou-se que o projeto “Conhecendo PG” ainda é pouco utilizado dentro desta instituição escolar como prática pedagógica, onde a grande maioria correspondente a 81% da amostra nunca fez o uso do mesmo. Ainda, que 57% da amostra já tenha realizado algum tipo de aula passeio com os educandos da instituição.

Percebe-se que embora o projeto “Conhecendo PG” não seja tão executado como prática pedagógica, as aulas passeios ganham espaço dentro do âmbito escolar, e isso pode impulsionar atividades inerentes ao turismo pedagógico, pois esse segmento turístico pode ocorrer dentro da própria unidade escolar se obedecer aos fins do mesmo.

Conforme o gráfico 1 é perceptível verificar que ainda a maior dificuldade encontrada para a realização das aulas passeios é o recurso financeiro, pois determinadas aulas passeios requerem transporte, alimentação do educando, inviabilizando esse tipo de prática. A realidade do aluno da rede pública no Brasil ultrapassa questões relacionadas à carência de verba governamental, evasão escolar, salário de educadores, está diretamente ligada à desigualdade social e qualidade do ensino que pode limitar a capacidade de aprendizagem do educando. O Brasil é conhecido por ter um dos mais elevados níveis de desigualdade no mundo e isso está intimamente ligado à educação (FERREIRA & PAES DE BARRO, 2000).

MATUÍ, (1995 p. 03) diz que para alcançar melhorias no desenvolvimento mental dos indivíduos, e contribuir para uma aprendizagem mais ampla sobre os conteúdos, as vivências fora do âmbito escolar devem ser incorporadas ao currículo.

Gráfico 1 – Dificuldades encontradas para a realização das aulas passeios

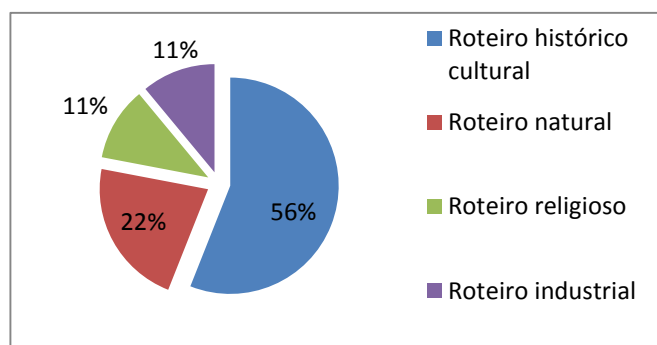


Fonte: Pesquisa Direta (2016).

Vale ressaltar, que ainda sentem dificuldade de maior divulgação do projeto dentro da unidade escolar, que saídas dessa finalidade partem geralmente da disponibilidade e ação do professor.

Em relação aos docentes que já fizeram o uso desse projeto, observou-se que foram movidos integralmente pelo interesse educacional, e que a forma de conhecimento do projeto foi por meio do marketing boca a boca. Os docentes que fizeram uso do Projeto “Conhecendo PG” como ferramenta educacional optaram pelo roteiro histórico cultural nas saídas, o que corresponde 56% conforme visto no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Roteiro Turístico do Projeto “Conhecendo PG”



Fonte: Pesquisa Direta (2016).

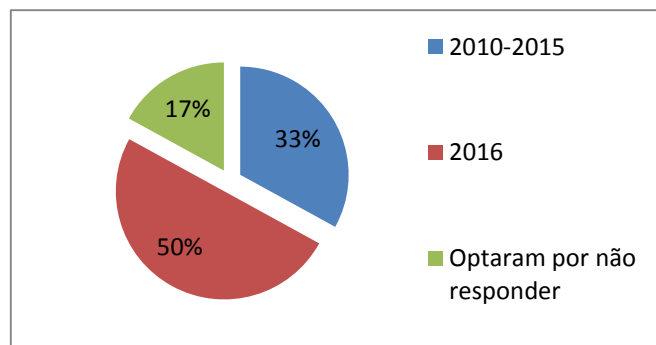
Isto posto, o roteiro turístico é considerado pedagógico quando o tour é realizado em locais históricos, científicos, que agregue conhecimento aos visitantes/educandos (MACHADO; NAKAMURA, 2012).

Certos roteiros turísticos podem ser considerados como Turismo Educacional, pois são voltados para locais históricos, culturais ou científicos importantes e muitas vezes são coordenados por um professor especializado. Ao contrario da simples visita a locais turísticos, os roteiros educacionais podem incluir livros, palestras e outros materiais complementares para criar uma experiência de aprendizagem mais formal (OMT, 2003 apud MILAN, 2007, p.26).

Ainda, de acordo com Artigas (2002), é possível, por exemplo, ao visitar determinados pontos turísticos, conhecer a evolução e o desenvolvimento do local, as características geográficas, a preservação ambiental e outros aspectos relacionados ao currículo escolar e às suas áreas de conhecimento.

Seja por meio do projeto “Conhecendo PG” ou não, é visto que as aulas passeios ocorrem, e que a busca por esse tipo de atividade teve ênfase a partir de 2010, conforme o gráfico 3. Isso nos faz acreditar que é um ganho para o desenvolvimento do Turismo, pois sua evolução trouxe benefícios, curiosidades, despertando assim interesse educacional e espaço no âmbito escolar.

Gráfico 3 – Ano da realização da aula passeio



Fonte: Pesquisa Direta (2016).

Segundo Swarbrook e Horner (2002, p.202) o turismo educacional, vem crescendo significativamente nos últimos anos, ganhando espaço no ambiente escolar, pois certas escolas já aderiram ao turismo educacional como metodologia diferenciada para o sistema.

O turismo dentro da unidade escolar aflora saberes ligados a realidade do aluno, vivenciados em práticas e teorizados em sala de aula, transformando-os em sujeitos críticos e autônomos. Conforme, Freire (1996, p. 26), “nas condições de

verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

Embora as aulas passeios não sejam a ferramenta de maior utilização pra as práticas pedagógicas diversificadas, ela é evidente na instituição escolar, onde essas saídas ou aulas passeios podem ser denominadas como turismo pedagógico pela finalidade que são realizadas. Vê-se que a grande maioria, 79% da amostra conhece o termo “Turismo Pedagógico” e a finalidade desse segmento.

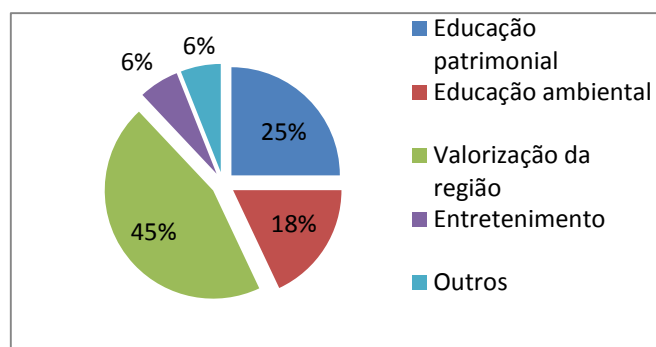
É de imprescindível importância o conhecimento do professor sobre o termo e das atividades a serem desenvolvidas durante as aulas passeios, pois ele é um dos responsáveis por despertar o interesse do educando como também motivá-lo a conhecer a região onde vivem, respeitar o meio ambiente, patrimônios culturais, sociais, assim preservando a história e cultura local.

Nesta perspectiva, o professor Aziz Ab Saber, relata que:

O papel do professor deve ser o de incentivar os alunos a construir o conhecimento da região onde vive, desde os limites territoriais até as características geográficas, econômicas e políticas, essas informações servirão para ele se localizar como cidadão e sempre servirão de base para qualquer estudo de espaços maiores, as chamadas macro-regiões (Nova Escola, jan/fev 2001 ed. 139).

Sabe-se que essas visitas de cunho pedagógico auxiliam na formação e conhecimento do educando, o gráfico 4 nos mostra a forma que esse conhecimento pode ser adquirido. A saber:

Gráfico 4 – Formas de conhecimento por meio do turismo pedagógico



Fonte: Pesquisa Direta (2016).

Nota-se que a grande maioria, correspondente a 45% acreditam que este tipo de atividade contempla a valorização da região que se vive, contribuindo de forma significativa na formação do educando como sujeito de valores e princípios. Verificou-se ainda outras formas de conhecimento por meio desta prática pedagógica, como ampliar horizontes culturais, forma de conhecimento alternativo e prática diferenciada.

Entre os professores pesquisados, 98% conhecem os atrativos da região, e elencam os atrativos mais visitados por eles conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 – Atrativos visitados pelos docentes

Atrativos	Quantidade
Proex	5
Museu Campos Gerais	13
Mansão Vila Hilda	6
Catedral Sant'ana	14
Casa do Divino Mosteiro	8
Parque Estadual de Vila Velha	15
Buraco do Padre	12
Praça Marechal Floriano Peixoto	4
Adega Porto Brazos	4
Beaulieu do Brasil	0
Conab	0
Heinneiken	4
Rodonorte	0
Winner Chemical	0
Fundição Hubner	1

Fonte: Pesquisa Direta (2016).

Dentre os atrativos acima citados, o mais visitado pelos alunos em saídas passeios juntamente com a escola, foi ao Parque Estadual de Vila Velha, seguido do Catedral Sant'ana. Ainda tiveram a possibilidade de visitar o Buraco do Padre, Museu Campos Gerais, Praça Floriano Peixoto, Mansão Vila Hilda e a Adega Porto Brazos.

Vê-se que há o desconhecimento do turismo industrial frente à realidade industrial que a cidade vem vivenciando, gradativamente vem aumentando o número de empresas e fábricas sejam de pequeno e grande porte, dando viabilidade à região, conseqüentemente há um aumento no número de visitantes diretos e indiretos (famílias) que utilizam os recursos que a cidade oferece. Esse segmento turístico possibilita ao aluno um entendimento maior da economia local. Acredita-se que esse fato é decorrente do público alvo que a escola atende.

O turismo industrial pode se classificado como a atividade de visitaçõ a uma empresa de manufaturas, onde o turista conhece o processo de fabricação dos produtos, possibilitando, em algumas situações, o teste dos bens produzidos, além de caracterizar-se como um roteiro educacional e cultural, participando assim da atividade de prestação de serviços (DODD, 1997 e YALE, 1991).

É interessante ressaltar que 66% da amostra investigada já trabalharam em sala de aula assuntos inerentes a patrimônio, atrativos, educação e turismo.

Desta forma, viu-se que o turismo pedagógico por meio do Projeto "Conhecendo PG" e das saídas pedagógicas são fortes aliados na construção do saber, pois auxiliam e fundamentam o processo de ensino aprendizagem de maneiras diversificadas, contribuindo não só para a formação do mesmo, como para a região que ele se encontra e a para a sociedade como um todo.

Sabe-se que a prática da atividade turística abrange muitos setores dentro de uma sociedade, seja em relação à estrutura turística, básica ou de apoio, e que atividades turísticas de cunho educacional buscam formar cidadãos conscientes quanto à exploração do meio em que se vive ou visita-se, buscando amenizar a degradação ambiental e patrimonial, pois a educação é de suma importância para estimular o desenvolvimento de qualquer outra atividade, fortalecendo assim a prática dentro da região, pelo resgate cultural, tradição local e identidade.

Acredita-se que a inserção do turismo dentro do âmbito escolar só é possível se equipe diretiva, pedagógica e corpo docente darem viabilidade a esse tipo de prática.

Sendo assim, a partir da análise da entrevista feita para a equipe diretiva desta instituição foram extraídas informações significativas no dizer respeito à utilização do projeto “Conhecendo PG” dentro do âmbito escolar como ferramenta de ensino. É importante destacar que as percepções dos entrevistados estão relacionadas tanto aos impactos positivos quanto negativos. Desta forma, a declaração a seguir ilustra a contribuição do turismo para a formação do educando, onde a entrevistada relata que:

“O turismo contribui de forma a desenvolver questões que o aluno vê na teoria e aplica em sua prática através da vivência, formação de um indivíduo conhecedor da realidade que o cerca.” (Diretora1)

Ainda, para a entrevistada:

“A escola possibilita projetos nos três turnos que a escola atende para que o aluno conheça a cidade em que vive como também Curitiba, a capital do nosso Estado. E as aulas extraclases ou passeios utilizam o conhecimento de formação e desenvolvem outros aspectos importantes para a formação integral.” (Diretora 1)

Esses trechos são interessantes, pois nos faz acreditar que o turismo pedagógico por meio de aulas extraclases ou aulas passeios vem se difundindo no âmbito escolar, possibilitando ao educando um contato direto com o objeto de estudo.

Em relação à utilização do projeto “Conhecendo PG”, enquanto ferramenta de ensino dentro desta instituição, a entrevistada (Diretora 2) relata que “o projeto enquanto ferramenta educacional na escola teria maior resultado se fossem mais divulgado dentro das instituições de ensino, dentro de uma melhor estruturação, parcerias e calendário específico e programado.” Embora a mesma acredite que ele é de suma importância para que os alunos conheçam a realidade do município e o valorizem.

Já para a Diretora 1:

“O Projeto torna-se importante não somente pelo conhecimento correlacionado as aulas teóricas, mais pelo fato de proporcionar essa vivência ao educando que muitas vezes não saem de seu bairro, do seu entorno habitual, por falta de estrutura e condições financeiras, desta forma ele pode possibilitar aspectos importantes da cidade de forma lúdica e prazerosa.”

Quanto ao incentivo da equipe diretiva em relação a essa prática, viu-se que a direção se mostra aberta para esse e outros tipos de práticas educacionais que visem maior compreensão e conhecimento do educando. Embora, acredite que ainda que muitos docentes estejam cientes de programas e projetos diversificados que auxiliam no processo de aprendizagem, não o utilizam por inúmeros motivos, sendo alguns deles: estrutura, verba, incentivo governamental, preparação do docente entre outros.

Nessa perspectiva vale ressaltar a importância de uma formação continuada ao docente para que consiga planejar atividades desse porte, ou até mesmo a importância de um profissional de turismo no âmbito educacional capaz de facilitar essa prática.

Marcelo García (1999, p. 193) define o seu entendimento sobre formação continuada da seguinte forma:

[...] [deve ser] entendido como um processo de aprendizagem mediante o qual alguém (professores, directores) deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições atitudes), num contexto concreto (escola, universidade, centro de formação) implica um projecto, desenvolvimento e avaliação curricular. O currículo, neste caso, refere-se à planificação, execução e avaliação de processos formativos, tendentes a melhorar a competência profissional dos professores [grifos do autor].

Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002), para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada.

Diante disso, acredita-se que o turismo pedagógico se faz necessário dentro da unidade escolar, pois viabiliza uma forma diferenciada de ensino, abrange uma educação multidisciplinar e resgata alguns valores e identidade educacional, onde o

projeto “Conhecendo PG” se mostra como uma forma de auxiliar esse tipo de atividade como também pode tornar-se uma ferramenta de prática pedagógica e educacional pelos fins e objetivos que ele busca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma breve reflexão sobre o estudo foi possível observar que o assunto educação para o turismo e turismo pedagógico ainda é pouco utilizado no cenário educacional como metodologia de aprendizagem, embora as LDB's e PCN's possibilitem a escola flexibilizar as diretrizes curriculares para ampliar a proposta pedagógica, buscando sempre a formação do sujeito crítico e autônomo, pois a aprendizagem é um processo de construção do conhecimento que ocorre na relação com o meio social e natural.

Observou-se o quão são importante novas práticas pedagógicas que auxiliem e acompanhem os avanços tecnológicos e a globalização, tanto quanto se faz necessário uma formação continuada aos professores para subsidiarem esse conhecimento, facilitando o processo de ensino aprendizagem. Pois percebe-se o déficit numa clareza conceitual da prática do turismo pedagógico. Ainda que o depoimento da equipe gestora permita perceber a preocupação em proporcionar o conhecimento de forma mais prazerosa e lúdica, priorizando desenvolver educação patrimonial, educação ambiental entre outras, uma aprendizagem na ligação de teoria e prática por meio da vivência do educando.

Viu-se que a grande dificuldade encontrada nessa instituição são os recursos financeiros, que reduzem as possibilidades de práticas diferenciadas como também a falta de divulgação do projeto "Conhecendo PG" como prática do turismo pedagógico e ferramenta educacional, embora a escola possa assumir o papel de forma-los "turisticamente", com atitudes coerentes.

Acredita-se que a participação da educação no desenvolvimento da atividade turística em localidades turísticas merece atenção, pois acrescentam valores, podem amenizar impactos negativos na região como também possibilitam a conscientização na utilização dos recursos nela existentes, além de gerar empregos e renda.

A cidade de Ponta Grossa representa uma parcela importante da riqueza histórico cultural do Estado, além de ser "porta de entrada" para o turismo de negócios.

Enfim, o projeto “Conhecendo PG” como modalidade educacional precisa ser mais explorado, pois enquanto prática pedagógica pode auxiliar e aproximar ao educando a teoria e prática, além de estimular o conhecimento. É de grande relevância educacional conscientizar a população a valorizar o turismo local, conhecer os atrativos como também divulga-los.

Aspira-se que esta pesquisa seja o início de muitas, principalmente no que diz respeito à educação e turismo no meio educacional, que provoque mudanças significativas no modo de ensinar nas escolas, como também sirva para fortalecimento da atividade turística na região e ainda que o projeto “Conhecendo PG” seja importante instrumento educacional possibilitando avanços para a área de turismo e educação, pois a base de qualquer melhoria se dá através de educação, seja nas mais variadas formas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carmem Maria; MORELLI, Grazielle. **Turismo e Educação: as relações possíveis.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 97 - 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd97/turismo.htm>. Acesso em: 13/12/2015.

ANDRIOLO, Arley; FAUSTINO, Evandro. **EDUCAÇÃO, TURISMO E CULTURA: A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga.** In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). Turismo: Desenvolvimento Local. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (2002). **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil.** São Paulo: Aleph.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **TURISMO E SEGMENTAÇÃO DE MERCADO: Novos segmentos.** In: TRIGO Luiz Gonzaga Godoi (org.). Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

ARTIGAS, A. Turismo educativo em Curitiba. In: Cadernos de Pesquisa Turismo. Faculdades Integradas Curitiba, 2002.

AZEVEDO, João. **Enraização de propostas turísticas.** In: RODRIGUES, A. B. (Org). Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1997.

AZEVEDO, João. **Enraização de propostas turísticas.** In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (org). Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 147-163.

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 7. ed. São Paulo: Senac, 2002.

BONFIM, M. V. S. **POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa.** 2010. In: Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 12, nº 1, p. 114 – 129, jan/abr. 2010. Disponível em: <http://www.univali.br/revistaturismo>. Acesso em 5 Jun. 2016.

BORTOLINI, E. PREFEITURA DE PONTA GROSSA. “CONHECENDO PG” - Projeto que estimula turismo local reinicia atividades. Disponível em: WWW.pontagrossa.pr.gov.br/node/12159 . Acesso em 29 de abril de 2016.

BRANDÃO, Indira Toscano; ALDRIGUE, Natália de Sousa. **Turismo e educação: dois alicerces indispensáveis.** *Global Tourism*, São Paulo, v. 1, n. 2, 2010.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Documento Introdutório. Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Helen Rodrigues. (2014). **Turismo Pedagógico: uma viagem rumo ao conhecimento**. X ANPED SUL – Florianópolis. Disponível em: http://xandesul.faed.udesc.br/arq_pdf/1652-0.pdf/ . Acesso em: 15/08/2016.

COOPER; Chris; SHEPERD, Rebecca; WESTLAKE, John (2001) **Educando os educadores em turismo: manual de educação e hospitalidade**. SP: Roca, 2001.
DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOBB, Tim and Véronique Bigotte. **Perceptual Differences Among Visitour Groups to Wineries**. Victoria, Australia: Journal of Travel Research, 1997, págs. 46-51.

FERREIRA, F.H.G.; BARROS, R.P.D. **Education and Income Distribution in Urban Brasil, 1976-1996**. In: Cepal Review, 0 (71), 2000. p. 41-61. Disponível em: www.eclac.cl/publicaciones/default.asp?idioma=IN . Acesso em: 01/11/2016.

FONSECA FILHO, A. da S. **Educação e Turismo: Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. 187 p. Dissertação (Mestrado em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

FONSECA FILHO, A.S. **Educação e Turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo (SP), v. 1, n. 1, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO. **Mosteiro da Ressurreição**. Disponível em: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/mosteiro-da-ressurreicao>. Acesso em: 29/09/2016.

FÚSTER, L. F. **Introducción a la Teoría y Técnica del Turismo**. Madrid: Alianza Universidad Textos, 1991.

GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971, p. 247.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4^o ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GROSSA, Diocese de Ponta. Paróquia Sant'Ana – **Catedral**. Disponível em: <http://www.diocesepontagrossa.com.br/index.php?setor=PQREITORIASDETAL&iid=92>. Acesso em: 18-maio-2016.

HORA, Alberto Segundo Spínola da; CAVALCANTI, Keila Brandão. **Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar**. In: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer. (Org.). Turismo contemporâneo. São Paulo: Atlas, 2003.

JOHANSEN, E. (2015). Disponível em: http://www.cih2015.eventos.dype.com.br/resources/anais/4/1429561709_ARQUIVO_IICongressoInt.HistoriaUEPG.2015-textocompleto.pdf. Acesso em: 21/08/2016.

KUENZER, Acácia (org.). Ensino Médio – **Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

LANIUS, Juliano. **Projeto educação para o Turismo**. (2014). Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/56421/projeto-educacao-para-o-turismo>. Acesso em: 03/09/15.

LOPES, L. **Ética dos profissionais em turismo** – uma realidade a ser abordada no meio acadêmico. Estudos turísticos, São Paulo, 10 abr 2003. Disponível em: <http://estudosturisticos.com.br>. Acesso em 20 nov. 2015.

MACHADO, A.B.; NAKAMURA, G.K.Y. **Turismo pedagógico e as possibilidades de ampliação de olhares: roteiro pedagógico na cidade de Santo Inácio-Pr**. Anais Eletrônico VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica ISBN 978-85-8084-413-9 23 a 26 de outubro de 2012.

Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos. 3. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2010. 141 p. il.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Formação de professores: para uma educação continuada. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATUÍ, Jiron. Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.

MILAN, P. L. **Viajar para aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR.** 125 p. Dissertação de Mestrado em Turismo e Hotelaria – Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI. Balneário Camboriú, 2007.

Ministério da Educação e do Desporto (1997). **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética.** Brasília: MEC.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOESCH, Marutschka (2002). **A produção do saber turístico.** 2. ed. São Paulo: Contexto.

MOLETTA, Vânia. **Turismo Estudantil.** Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003.

MONGRUEL, L.M. SOUZA, L.F. DROPA, M.M. **Incentivo ao Turismo Local de Ponta Grossa- PR via Extensão Universitária.** In: VII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Anais. Foz do Iguazu, Paraná, Brasil. 2013.

MONGRUEL, L.M. SOUZA, L.F. DROPA, M.M. MAIO, C.A. PINHEIRO, P. A. **A extensão universitária como subsidio para o incentivo ao turismo local em Ponta Grossa – PR.** In: 31º Seminário da Extensão Universitária da Região Sul. Anais. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. 2013.

PECCATIELLO, A. F. O. **Turismo pedagógico como uma estratégia de ensino aprendizagem sob a óptica dos Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental.** Revista Global Tourism. São Paulo, v. 1, n. 2, 2005.

PERINOTTO, André Riani Costa. (2008): **Turismo Pedagógico: uma ferramenta para a educação ambiental.** São Paulo. Disponível em: <http://www.cadernovirtualdeturismo.com.br/site/artigo/pdf>. Disponível em: 08/08/2016.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas.** São Paulo: Roca. 2001.

PRADO, B. F. M. **Turismo como ferramenta pedagógica: experiência em escolas de Belo Horizonte.** In: BAHL, Miguel; AGUIAR, M. de Fátima. (Org.). Competência profissional no turismo e compromisso social. São Paulo: Roca, 2006. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Turismo.** Ponta Grossa-PR, 2007.

REBELO, S. M. **Plano Municipal de Educação Turística – P.M.E.T.: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico.** Universidad Pontificia de Salamanca. Extracto de la Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias de la educación. Salamanca, 1998.

REBELO, S. M. **Plano Municipal de Educação Turística/PMET: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico.** Revista Turismo Visão e Ação. Balneário Camboriú (SC), v. 1, n. 2, p. 89-106, 1998.

REJOWSKI, Mirian (1998). **Turismo e Pesquisa Científica.** Campinas: Papirus.

RIBAS, Mariná Holzmann (2002). **Educação para o turismo.** Revista Olhar de Professor. 5 (1), p. 9- 20. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/html/684/68450102/68450102.html>. Acesso em 13/12/2015.

RIBAS, Mariná Holzmann. **Educação para o turismo.** In: Revista olhar de professor. Ponta Grossa, 2002. Disponível em: <www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista51 . Acesso em 21/06/2016.

RIO GRANDE DO NORTE, Secretaria de Estado de Turismo. Disponível em: [file:///C:/Users/Cunha%20Neg%C3%A3o/Downloads/4893-33174-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cunha%20Neg%C3%A3o/Downloads/4893-33174-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 18 out. 2010.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, Balastrieri Adyr. **Apresentação.** In: _____ Turismo e Desenvolvimento Local. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 9-13.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 1997.

SÊIA, L. O; MOREIRA, G. L; PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico: ensino aprendizagem em escolas públicas de Parnaíba/Piauí Brasil. Revista Turydes. Vol. 7. Nº16. Junho de 2014. Disponível em: www.eumed.net/rev/turydes/16.pdf. Acesso em 23 de março de 2016.

SEVERINO, A.S. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, A. S. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23^o ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA JÚNIOR, Elzário Pereira da. **Programa de inclusão da disciplina "Estudos Turísticos e Meio Ambiente" nos municípios turísticos do estado do Rio de Janeiro**. Caderno Virtual de Turismo. v. 4, n. 2, p. 25-31. 2004.

SILVA, S. D. C. de M. **Turismo e Desenvolvimento em Bezerros – Pernambuco. A expansão da educação turística numa perspectiva de resgate da cidadania**. 168 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais). Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2002.

SILVA, F. P. S.; SOUZA, I. C. A. S. **Educação para o turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental**. I Encontro Semintur Jr. 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/educacao_para_o_turismo.pdf. Acesso em: 21/06/2016.

SILVA, Mariana Albert da et al. **Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil)**. *Turismo e Sociedade*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 253-275, 2013.

SILVEIRA, Cibele; MARTÍNS, Patrícia. **Turismo Pedagógico em Dourados /MS– Uma atividade educacional**. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008. Disponível em: www.ucs.br/ucs . Acesso em 11 de abril de 2016.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.

SOUZA, L.F. **Relatório Final: Pesquisa e Competitividade para a ordenação territorial do Turismo - Conhecendo PG**. Ponta Grossa: Uepg Proex, 2014 (não publicado).

SOUZA, R. C. A. de; MELO, K. M. M.; PERINOTTO, A. R. C. 2011. **O TURISMO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: As aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI)**. In: Revista Rosa dos Ventos – Revista do programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Vol. 3 n.1 jan/jun. de 2011. P.51-61. Disponível em: <http://www.ucsbr/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/681>. Acesso em: 10/08/2016.

SWARBROOK, John. **O comportamento do consumidor no turismo / John Swarbrook e Susan Horner; [tradução Saulo Krieger]**. – São Paulo: Aleph, 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VINHA, Maria Lúcia. **O Turismo Pedagógico e a Possibilidade de Ampliação de Olhares**. In: Hórus- Revista Eletrônica de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas. Ourinhos, SP, n. 3, 2005.

YALE, Pat. **From Tourist Attraction to Heritage Tourism**. Huntingdon: Elm Publications, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Questionário



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Este questionário é integrante à pesquisa de conclusão do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, intitulada “A utilização do Projeto Conhecendo PG quanto ferramenta de educação para o turismo: Impressões acerca de uma escola estadual na cidade de Ponta Grossa, PR”, de autoria da acadêmica Giana Soares da Cunha de Paula, sob orientação do Prof. Me. Ricardo Gomes Ramos.

Identificação

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: () 22-30 () 31-40 () 41-50 () 51-60 () 61 ou mais

Disciplina que leciona: _____

Titulação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

Tempo de docência: () 1-5 anos () 5-10 () 11-25 () 26 ou mais

Período que leciona: () matutino () vespertino

Ano série que leciona: () 6 ano () 7 ano () 8 ano () 9 ano

1. Você sabe o que é turismo pedagógico?

() sim () não

2. Você conhece a finalidade da prática deste turismo?

() sim () não

3. Você costuma realizar aulas passeios com os alunos?

() sim () não

4. Aproximadamente quantas vezes realizaram essa prática pedagógica?

() 1-5 vezes () 5-10 () 10 ou mais () Não realizo

5. Está prática foi realizada na escola que leciona atualmente?

() sim () não

6. Em caso afirmativo da questão anterior, responda aproximadamente em que ano fez o uso desta prática?

() Anterior a 2000 () 2001-2009 () 2010-2015 () 2016

7. Em caso afirmativo da questão anterior, responda se consideram importante a visitação aos atrativos e patrimônios da cidade e região como forma de acrescentar e relacionar o conhecimento teórico à prática?

() sim () não

8. Trabalha ou já trabalhou em sala de aula com essa temática (atrativos/patrimônio ou turismo)?

() sim () não

9. Conhece os atrativos da região?

() sim () não

10. Quais já visitou?

() Proex

() Museu Campos Gerais

() Mansão Vila Hilda

() Catedral

() Casa do Divino Mosteiro

- Parque Estadual de Vila Velha
 - Buraco do Padre
 - Praça Marechal Floriano Peixoto
 - Adegas Porto Brazos
 - Beaulieu do Brasil
 - Conab
 - Henneiken – Cervejaria
 - Rodonorte
 - Winner Chemical – Química
 - Fundação Hübner – Fundação
- Outro: _____

11. Já levou seus alunos?

- sim não
Em qual lugar?

12. Se sim a resposta anterior, responda: Essa saída teve finalidade educativa?

- sim não

13. Você acredita que as saídas/ visitas de cunho pedagógico auxiliam na formação e conhecimento do educando?

- sim não

14. De que forma? Se a resposta for sim à questão anterior, marque apenas uma alternativa.

- Educação patrimonial
- Educação ambiental
- Valorização da região em que vive
- Entretenimento
- Outro. Qual? _____

15. Quais as dificuldades encontradas para este tipo de prática pedagógica?

- Recurso financeiro
- Família
- Incentivo da Escola
- Outro. Qual? _____

16. Como costumam realizar essas saídas?

- Através de projetos e parcerias
- Pela própria escola/professor
- Outra forma. Qual? _____

17. Conhece o “Projeto Conhecendo PG”?

- sim não

18. Qual o principal meio pelo qual ficou conhecendo o projeto Conhecendo PG?

- Amigos Internet
- TV/Rádio Folders
- Não conheço Outro. Qual? _____

19. Já utilizaram o esse projeto?

- sim não

20. Em caso afirmativo da questão anterior, responda em que escola fez o uso do projeto?

- Escola pública
- Escola particular
- Em ambas

21. Em caso afirmativo da questão anterior, responda aproximadamente quantas vezes já requisitaram esse projeto?

1-5 vezes 5-10 10 ou mais

22. Em caso afirmativo da questão anterior, responda qual roteiro turístico usufruíram?

- Roteiro Religioso
- Roteiro Industrial
- Roteiro Natural
- Roteiro Histórico Cultural

23. Em caso afirmativo da questão anterior, responda o que motivou a usar esse projeto?

- Entreter os alunos
- Lazer
- Interesse educacional
- Outro. Qual? _____

24. Em caso afirmativo da questão anterior, responda se o roteiro utilizado atendeu suas expectativas?

sim não

25. Em caso afirmativo da questão anterior, responda qual tipo de informação mais lhe despertou interesse?

- História do local
- Atividade de educação ambiental
- Outro. Qual? _____

26. Sugira abaixo algum conteúdo de sua disciplina que contemple a ligação com o turismo/atividade turística.

*Caso tenha interesse em saber o resultado desta pesquisa deixe seu e-mail para contato:

Agradeço sua participação!

APÊNDICE II – Roteiro de Entrevista



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Título da Pesquisa: A UTILIZAÇÃO DO PROJETO CONHECENDO PG ENQUANTO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PARA O TURISMO: IMPRESSÕES ACERCA DE UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE PONTA GROSSA - PR

Pesquisadora: Giana Soares da Cunha de Paula **Telefone:** 4298000513

e-mail: gitoio@hotmail.com

Orientador da Pesquisa: Professor Me. Ricardo Gomes Ramos

Locais de Realização da Pesquisa: Escolas Estaduais da Rede de Ensino da cidade de Ponta Grossa

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

1. Apresentação da Pesquisa

A presente pesquisa busca analisar qual a importância da formação continuada para a prática de ensino dos professores de Educação Física da Rede Estadual de Educação da Cidade de Ponta Grossa, Paraná. Trata-se de uma pesquisa científica para a conclusão do Curso em Gestão Educacional: organização escolar e trabalho pedagógico.

2. Objetivo da Pesquisa

Analisar o olhar da gestão escolar frente à violência no âmbito escolar.

3. Participação na Pesquisa

Participará desta pesquisa professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente do sexto até aos nonos anos pertencente à Rede Estadual de ensino da Cidade de Ponta Grossa. Os participantes responderão a um questionário com perguntas abertas, semi-abertas e fechadas sobre a temática.

4. Confidencialidade

Todas as informações prestadas serão de uso exclusivo dos pesquisadores, mantendo sigilo sobre o nome dos entrevistados e qualquer informação não autorizada para a publicação. Os dados coletados serão utilizados unicamente para estudo e produção científica.

5. Desconfortos, Riscos e Benefícios

5a) Desconfortos e ou Riscos: Por não se tratar de uma pesquisa experimental, salienta-se que este estudo não irá expor seus participantes a riscos físicos ou psicológicos. Contudo, o participante poderá sentir constrangimento durante o registro de sua percepção na aplicação do questionário.

5b) Benefícios: Não serão promovidos benefícios pessoais aos participantes. Contudo, esta pesquisa trará benefícios no âmbito educacional, por meio de estudos sobre formação continuada.

6. Critérios de Inclusão e Exclusão

6a. Inclusão: Professores atuantes nas Instituições utilizadas como campo de pesquisa.

6b. Exclusão: Professores não atuantes nas Instituições utilizadas como campo de pesquisa.

7. Direito de sair da Pesquisa e ao Esclarecimento durante o processo

Em qualquer etapa da pesquisa, será garantido o direito a deixar o estudo a qualquer momento. Da mesma forma, será garantido o direito de qualquer participante a receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem qualquer forma de penalização.

8. Ressarcimento ou indenização

Por se tratar de um estudo acadêmico-científico, em que os participantes serão voluntários, não sendo expostos a nenhuma forma de gasto com esta pesquisa, não serão feitas qualquer forma de pagamentos, ressarcimentos ou de indenizações para os participantes.

B) CONSENTIMENTO (do sujeito de pesquisa ou do responsável legal-neste caso anexar documento que comprove parentesco/tutela/curatela)

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar a pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome: _____ RG: _____

Data de Nascimento: ___/___/_____ Telefone: _____

Endereço: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Qualquer dúvida entrar em contato com Giana pelo e-mail ou telefone

Questões básicas:

1. Na sua opinião o turismo pode contribuir a formação e desenvolvimento dos educandos?
2. A escola tem desenvolvido alguma atividade que envolva estes 2 aspectos (turismo e educação)? Quais?
3. Conhece o projeto "Conhecendo PG"?
4. Como tomou conhecimento? Ou a que atribui o desconhecimento?
5. Qual sua opinião sobre o projeto?
6. Qual é a sua opinião sobre a divulgação do projeto no âmbito escolar?
7. Qual o envolvimento da escola com o uso desse projeto como prática pedagógica?
8. Há incentivo da equipe de gestão/diretiva?
9. Quais as maiores dificuldades encontradas?
10. Qual a sua percepção sobre a importância desse projeto como um aliado da escola no processo de ensino aprendizagem?
11. Na sua opinião, como seria possível obter o máximo de adesão ao projeto no âmbito escolar?
12. Tem alguma observação a fazer?

APÊNDICE III - Descrição dos atrativos

Informações aprofundadas de alguns atrativos citados no trabalho que são contemplados pelo projeto “Conhecendo PG”. A saber:

- Catedral de Ponta Grossa:

A Catedral de Ponta Grossa é um dos vários atrativos turísticos do município, devido a sua beleza arquitetônica e sua importância para a história de Ponta Grossa. Essa edificação foi construída em 1823, devido à necessidade popular de ter um local para professar sua fé, então foi elevada uma capela na colina mais alta da cidade, onde era possível ser observada de todas as regiões da cidade. Em 1863, houve a necessidade de ampliar a capela. Já em 1906, foi construída outra igreja, com projeto arquitetônico diferenciado por um italiano chamado Nicolau Ferigotti. Porém, só em 1926, a igreja foi elevada a Catedral. Em 1978, a igreja foi demolida para dar lugar à nova Catedral, que teve sua construção concluída apenas em 2009, após campanhas realizadas pela Cúria Diocesana, sendo a principal campanha chamada de “Igreja Nossa Mãe” (DIOCESE DE PONTA GROSSA, 2011).

- Mosteiro da Ressureição:

Nove monges de abadia (conjunto de monges que vivem sob a direção de um abade, uma espécie de bispo) vieram de São Paulo para Ponta Grossa em 1981, e o bispo os instalou em Vila Velha. Em 1983 os monges compraram um terreno e reformaram as casas que existiam e construíram o Mosteiro. Seguem os votos: de ficar no mosteiro até sua morte, de descobrir seus defeitos e corrigi-los e de obedecer ao abade e as regras do mosteiro. Os monges levam uma vida de oração, de disciplina, de estudos e trabalho. Fazem produtos artesanais para ajudar na preservação do mosteiro (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).

O Mosteiro está localizado em Ponta Grossa, mais precisamente na Colônia Euridice e é possível acessá-lo através da Avenida Souza Naves no Km 9. O mesmo oferece uma pequena hospedaria para receber os visitantes, mas é necessário agendamento. Contém também no local uma lojinha onde se vende produtos artesanais feitos pelos monges, são vendidos produtos como: conservas, licores, velas, peças em cerâmicas, pinturas em diversos materiais, além de paramentos

litúrgicos, livros, CDs e fitas do canto gregoriano (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO, 2015).

- Casa do Divino:

A Casa do Divino estabelecida em Ponta Grossa é a única no Brasil que existe como um local de culto, em um imóvel específico e que está aberto durante todo o ano desenvolvendo diferentes atividades religiosas, além da Festa ao Divino Espírito Santo, ocorrida no domingo de Pentecostes (50 dias após a Páscoa). A Casa do Divino também realiza ações em um período que antecede a Festa fora do próprio imóvel, ou seja, levando a Bandeira do Divino e seu cortejo à área rural de Ponta Grossa e à área rural de municípios vizinhos, configurando de outra forma a sua territorialidade (JOHANSEN, 2015).

- Proex:

Proex é o Edifício Guilherme Naumann, o qual foi construído pelo imigrante alemão Guilherme Naumann em 1906. Dividido em 2 andares, no térreo funcionava a loja de ferragens e no pavimento superior sua moradia. O prédio foi vendido em 1933, e diferentes funções ele abrigou como: Correio, Farmácia, Faculdade, Creche, entre outros. Atualmente pertence à Universidade Estadual de Ponta Grossa e serve de sede para a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, daí ser conhecido como PROEX. Localiza-se na Praça Marechal Floriano Peixoto e foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990 (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).

- Museu Campos Gerais:

O Museu Campos Gerais pertence à Universidade Estadual de Ponta Grossa e foi fundado em 1983, possuindo um rico acervo sobre a história da cidade. É dividido nas seguintes sessões: paleontologia, indígena, ambiente regional, pesquisas, entre outras. Localiza-se na Rua Engenheiro Schamber (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).

- Mansão Vila Hilda:

A Mansão Vila Hilda foi construída em 1926 por Alberto Thielen, industrial, comerciante e figura de destaque na história de Ponta Grossa. O nome da mansão é uma homenagem a sua esposa Hilda Thielen. O casarão possui dois pavimentos que abrigavam a família e os serviços da casa. O interior da mansão possui pinturas

que retratam paisagens e motivos europeus, além de algumas paisagens locais. Por muitos anos foi sede da Biblioteca Pública de Ponta Grossa e hoje em suas dependências, funciona a Secretaria de Cultura de Ponta Grossa. Foi tombado como Patrimônio Cultural do Paraná em 1990 (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).

- Praça Marechal Floriano Peixoto:

Esta praça por toda sua história e pelo conjunto de obras que apresenta, deve ser considerada como um monumento. Nela encontra-se o Obelisco aos Fundadores da Cidade, o Monumento ao Sesquicentenário, o Monumento à Bíblia e a Catedral de Sant'Ana (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).

- Buraco do Padre:

O nome do local está ligado à história dos Padres Jesuítas que meditavam neste local. Trata-se de uma espécie de anfiteatro subterrâneo, com uma cascata de aproximadamente 30m de altura em seu interior. Mesmo de maneira diferente o Buraco do Padre também é uma fumaça, o visitante anda por 1 quilômetro até chegar ao interior dela. A trilha não apresenta muitas dificuldades. Localiza-se na Região de Itaiacoca e é uma Unidade de Conservação. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA, 2007).